

04/12/2015 - 11:17

Sete ideias do que o design pode fazer pela paz

Por Seção: **Design**

Realizada há cinco anos em Amsterdã, a conferência internacional “[What Design Can Do!](#)” terá sua primeira edição brasileira, entre 7 e 8 de dezembro, na FAAP, em São Paulo. O evento foi criado para instigar designers a pensar os “problemas sociais de nossa era” e acabou por se transformar num caldeirão de provocações criativas e trocas de boas práticas de “social design”. Alguns deles__ são vinte participantes internacionais e cinco brasileiros__ aceitaram responder a uma questão complexa e urgente: o que o design pode fazer pela paz. Você já tinha pensado na arquitetura como base da violência? A seguir algumas reflexões.



Richard Van Der Laken / criador do projeto “What design can do!”

Os designers e criativos em geral podem e têm de trabalhar sobre o tema da liberdade. Criatividade cria cultura, e o campo cultural é o primeiro lugar para trocar ideias e pensamentos estranhos e propostas descomprometidas. Com os atuais ataques contra a liberdade, como na França, os designers têm de mostrar que eles defendem

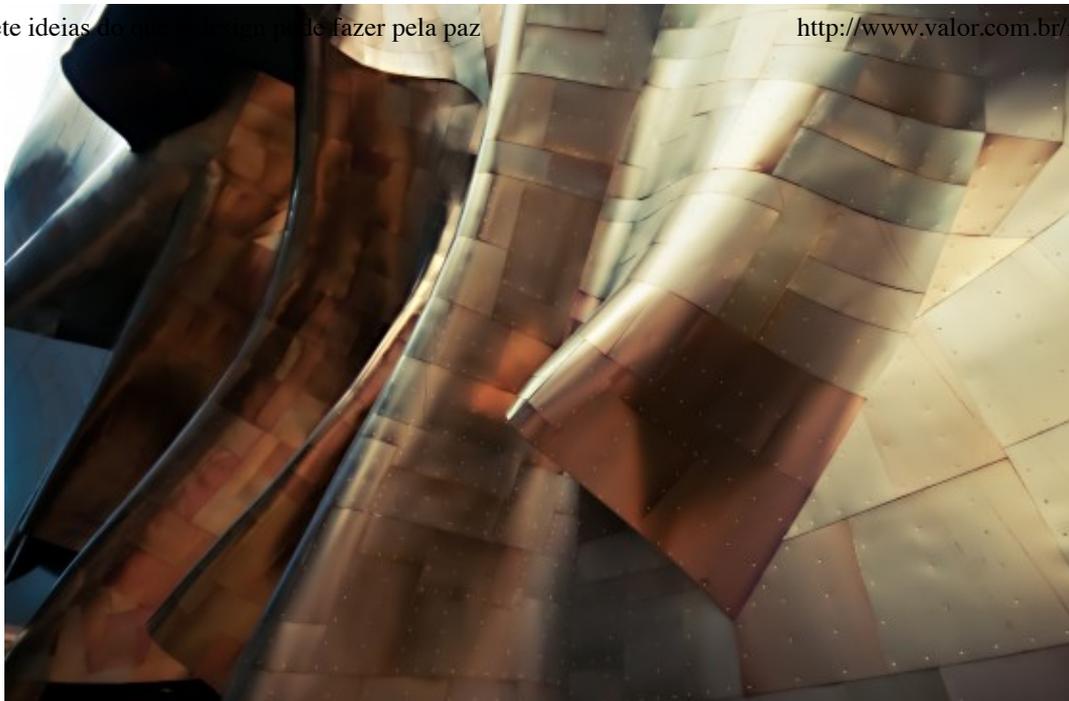
esta liberdade, fazendo, discutindo, mostrando e compartilhando o que eles fazem. Se somos livres, nós esperamos que possamos viver em paz.

Marije Vogelzang / designer de comida

Considere o design como um sentido desenvolvido de imaginação saudável. A imaginação pode mudar a perspectiva. A imaginação pode criar novos mundos e imaginação estimula a empatia e otimismo. Isso é o que o design pode fazer para a paz.

Rohan Shivkumar/ arquiteto e urbanista

De todos os campos de design talvez seja uma arquitetura que tem sido a causa da maior quantidade de violência sobre o mundo com a sua capacidade de afetar profundamente e o ser humano e sua relação com a natureza e com os outros. Com a quantidade de desenvolvimentos acontecendo ao redor do mundo, com “cidades inteligentes” sendo planejadas, novos projetos de infraestrutura em quase todas as cidades e as políticas que suportam a reconstrução em larga escala de tecidos históricos; é fácil para arquitetos para lidar com esses projetos de forma acrítica. Participar na capacitação dessas transformações pode fazer até mesmo o mais inteligente e sensato dos arquitetos cegar para o efeito real que têm sobre o ambiente construído.



Arquitetos tornam-se apenas os instrumentos de violência, de maior polarização social e prejuízo ambiental. Em suas autocongratulações e triunfalismo arquitetos se recusam a ver as conseqüências de suas ações. Na verdade, eles muitas vezes racionalizam e apresentam os mais elaborados argumentos. Eu acho que este é um desserviço para a própria ideia de arquitetura.

Se a arquitetura é uma profissão cujo mandato é para a paz, então os arquitetos devem oferecer ideias e soluções para moldar as forças de desenvolvimento, ou mesmo resistir elas se preciso, oferecendo imaginações alternativas. Este espírito utópico é uma parte integrante do gesto arquitetônico e não deve ser abandonado, incluindo o impulso para a paz, em direção a natureza e a outros seres humanos. É lamentável que este espírito tenha hoje em dia sido cooptado pelo mercado com arquitetos tornando-se a commodity.

“Starchitects” reivindicam abordagens dos únicas e originais que, na realidade, não trazem de novo e apenas mascararam o velho pensamento em uma nova roupagem. Para recuperar o desejo utópico do pensamento arquitetônico é importante ser crítico desta cultura de 'gênios' individuais e para permitir uma abordagem multidisciplinar e não egocêntrica do design. Se a arquitetura tem, assim, de trabalhar no sentido da paz tem que ser capaz de desestabilizar o seu próprio sentido.



Mariana Santos / jornalista e membro do Chicas Poderosas

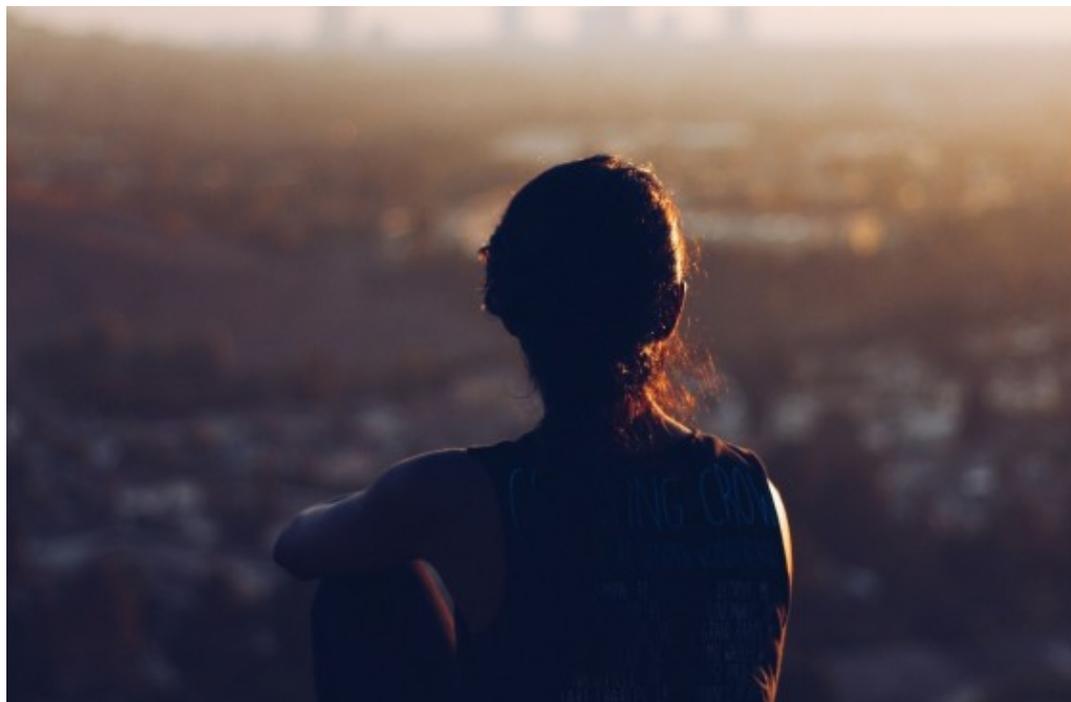
O design pode reunir pessoas para compartilhar o desejo de usar a criatividade para pensar mais amplo, cruzando pensamentos com outras disciplinas para chegar a soluções fora da caixa, em contraste com os canais clássicos de resolução de problemas. O design traz uma nova forma de pensar e agir, reunindo as pessoas para encontrar os

problemas e não as soluções. Assim que o problema é encontrado, uma nova linha de soluções pode aparecer por insights, experiências e ideias que poderiam parecer inadequadas ou nem mesmo ter sido pensadas.

Christophe Balaresque / diretor da Arjowiggins Creative Papers

Ana Carla Fonseca / especialista em economia criativa

O design, em sentido amplo, é um processo permanente - de formação de conexões improváveis, de expansão de horizontes, de busca de entendimentos de contextos aparentemente sem sentido. Um processo que desemboca, necessariamente, na prática de reinventar caminhos, construir diálogos, provocar olhares empáticos sobre a diversidade. Porque, afinal, é dela que o design vive e é a partir dela que transforma nosso mundo a cada dia. O design tem a capacidade de transmutar tolerância em apreço e, a partir do coletivo, reinventar possibilidades para nosso planeta em ebulição.



Fabio Lopez/designer independente

É uma pergunta muito complexa. Nós, designers, somos profissionais treinados para dar respostas a desafios complexos. E a primeira coisa que fazemos é tentar formular melhor as perguntas que nos chegam, para entender qual é o escopo do problema, sua dimensão e contorno. Muitas vezes também precisamos desmontar a pergunta em partes

menores, para que possamos enxergar através do problema: uma pergunta opaca obstrui qualquer tipo de esclarecimento. Então começaria tentando entender quando e porque a paz não está presente. Em que situações e eventos este equilíbrio harmônico nas relações humanas – que entendemos por paz – é rompido. Qual o cenário? Em que circunstâncias criamos oportunidades para a intolerância, o desrespeito mútuo e a agressão? Em que circunstâncias o diálogo cordial (ou a diplomacia) perde sua eficiência? Seguiria tentando desmontar as perguntas até torna-las simples e menores o bastante para que pudessem receber uma resposta objetiva, pontual. A partir desse ponto poderíamos entrar em ação junto a governos, indivíduos ou corporações. Portanto, não sei o que, de fato, podemos fazer pela paz, mas sei que podemos ajudar um bocadinho na formulação das perguntas – e isso provavelmente pode fazer uma boa diferença.